

## DE REPENTE — DOR DE CABEÇA NO AUTOMÓVEL

Kopfschmerzen im Auto—Headache in the Car (English Subtitles)

<https://vimeo.com/244746945>

(27 de novembro de 2017)

Texto do vídeo, traduzido do alemão

### **Observação:**

É um carro eléctrico (o campo eléctrico); o vídeo não pode ser carregado pois é bloqueado de imediato.

### **TITULO:**

#### **DE REPENTE — DOR DE CABEÇA NO AUTOMÓVEL**

De onde vêm?

Na Internet há cada vez mais gente a perguntar e a preocupar-se.

A dor acontece especialmente

quando usam aparelhos electrónicos enquanto conduzem.

O EXPERIMENTO

Começámos um experimento único

e aprendemos algo alarmante.

Juntos com os cientistas da Universidade de Mainz,

nós queremos descobrir se a electrónica automóvel tem um efeito sobre o corpo humano.

Psicólogo Dr. Diana Henz e a sua assistente

prepara o nosso sujeito, o Dr. Andreas Scheler com cabos e eléctrodos.

Assim, o objectivo é medir o que acontece a ele no seu automóvel todo equipado.

Estou muito curioso sobre o resultado

porque eu reparei num cansaço de ressaca após conduzir.

É por isso que acho ser uma boa ideia fazer este exacto experimento

e estou curioso por saber como reage o meu cérebro, ao meu automóvel.

O experimento começa.

Primeiro Andreas Scheler senta-se no seu carro completamente desligado.

As medições podem começar.

Agora vamos medir o cérebro, o coração, e a actividade muscular.

Todas as medições surgem normais e quase imperceptíveis.

Em baixo à direita, vemos (vai surgir)

um mapa transversal da cabeça de Andreas Scheler.

Podemos acompanhar a actividade nesse mapa.

Primeiro, vamos ligar a ignição e o ar condicionado

e depois, adicionamos o telemóvel e o wi-fi (WLAN).

Motor ligado.

O ar condicionado ainda está desligado.

Imediatamente, surgem as primeiras alterações da actividade do cérebro.

Em contraste com a situação anterior de motor desligado,

o cérebro está mais activo do que deveria estar.

Está a pensar mais, ou sente-se na mesma?

Sinto exactamente o mesmo.

A seguir juntamos o ar condicionado.

O que muda?

Podemos ver que a corrente alterna tem um certo efeito na actividade do cérebro.

Para intensificar, vamos agora ligar o telemóvel via Bluetooth para simular uma chamada de telemóvel.

Estamos agora a fazer uma chamada da garagem.

Queremos brevemente falar consigo e só testar a conexão do telemóvel.

A actividade cerebral aumenta ainda mais.

A Dr. Diana Henz começa a achar os valores alarmantes.

Temos uma activação em larga escala em todas as áreas do cérebro

o que pode afectar a capacidade de concentração e a aptidão geral de conduzir.

E a coisa ainda se agrava

porque agora, vamos ligar o Wi-Fi (WLAN)

e as ondas cerebrais de Andreas Cheler disparam de modo louco.

Portanto, o Wi-Fi (WLAN) bate "forte e feio".

Agora, o que vemos é uma intensa disrupção da actividade do cérebro, quando reconhecemos efeitos evidentes no EEG.

Isto significa, mesmo quando o sujeito não faz nada,

o cérebro está claramente debaixo de muito stress.

É muito estranho o que vejo no EEG.

Ainda é mais estranho porque o automóvel está simplesmente parado, mas em breve, vamos dar uma voltinha.

O Professor Dr. Wolfgang Schoellhorn supervisiona o experimento.

Para ele, a medição revela claramente que

a electrónica do automóvel tem um efeito sobre os passageiros.

Afecta o cérebro, despoletando frequências que normalmente só ocorrem sob stress e activação elevada.

Stress elevado conduz o cérebro a maior probabilidade de tensão nos músculos.

E também pode ser verificado mais tensão.

Isso pode até induzir espasmos

e também sabemos que o cérebro afecta o coração.

Continuamos o teste.

Até agora, os cientistas só mediram com o automóvel parado.

Agora as medições são repetidas durante a condução.

As medições mostram, com a corrente alternada, o telemóvel, o Bluetooth, e o Wi-Fi, a situação agrava-se na cabeça de Andreas Scheler, mais do que se estivesse parado.

Alguém sente algo diferente enquanto conduzindo com tudo ligado,

do que a conduzir uma longa distância com tudo desligado,

ou quando não se usa o telemóvel para variar?

Do ponto estritamente subjectivo, eu não sinto qualquer diferença.

Não temos a percepção disso.

Não dói. Não me afecta de imediato.

No pior cenário, o aumento do stress a longo prazo no cérebro

pode conduzir a sintomas similares ao "burn out",

a irritabilidade, exaustão, cansaço e

pode levar alterações no sono.

Após o nosso experimento, o Professor Schoellhorn contactará a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Diria que os níveis das medições são tais que também serão do interesse da OMS.

O nosso sujeito de teste também acha os resultados preocupantes.

O que vemos provavelmente influenciará o meu comportamento,

quando estou fora de casa, realmente não preciso do Wi-Fi no carro

e no futuro irei desligá-lo sempre.

Até 4 Km de cabos estão espalhados pelos carros modernos.

E isso não vem sem consequências, tal como o nosso experimento demonstrou.

Também por causa da construção do automóvel

boa parte da radiação eléctrica fica no carro e afecta os nossos corpos.

Por essa razão, a nossa dica:

até os efeitos de saúde estarem definitivamente clarificados

desligue o Wi-Fi, por exemplo, e ligue-o só quando precisar dele,

de modo a que o cérebro possa relaxar um pouco.